

## Sobre os *Puranas*

*Purana:*

Classe de escritos sagrados  
compostos em uma forma mais fácil do sânscrito,  
mais moderna do que a dos Vedas e dos Upanishads,  
composta de lendas, apólogos etc.

Sri Aurobindo

*The Renaissance in India (Indian Literature-5)*

Os Puranas são a poesia religiosa peculiar a esse período;  
de fato, embora essa forma sem dúvida existisse nos séculos anteriores,  
é somente nesse período que ela se desenvolve plenamente  
e se torna a expressão literária principal do espírito religioso;

em tempos recentes, os Puranas foram muito desacreditados e desvalorizados,  
com a chegada de ideias modernas coloridas pelo racionalismo ocidental  
e pelo fato de que o intelecto, sob novos impulsos,  
retornou às ideias basilares da cultura antiga.

Mas essa desvalorização se deve em grande parte  
a uma total incompreensão do objetivo, do método e do sentido  
desses escritos religiosos da Idade Média.

É só se compreendermos a inclinação da imaginação religiosa da Índia  
e o lugar desses escritos na evolução de sua cultura,  
que poderemos entender seu sentido.

Na verdade,  
o fato de que hoje compreendemos melhor nosso próprio self  
e nosso próprio passado  
mostra que as religiões purânicas são apenas uma forma nova  
e uma ampliação da verdade da espiritualidade,  
da filosofia e da cultura sócio-religiosa antiga.

Sua intenção explícita é recapitular, de modo popular,  
a cosmogonia, os mitos e as imagens simbólicas, a tradição,  
o culto e as regras sociais do povo indiano  
para que sejam perpetuados, como o nome Purana indica,  
a partir dos tempos mais antigos [...].

A adoração das imagens, o culto nos templos, as cerimônias inumeráveis,  
quaisquer que sejam as superstições ou a superficialidade  
às quais pode-se ser levado pelo seu mau uso,  
não constituem, necessariamente, uma degradação.

A religião védica não tinha necessidade de imagens:  
os sinais físicos de suas divindades  
eram as próprias formas da natureza física  
e o universo exterior era sua morada visível.

A religião purânica adorava as formas psíquicas da Divindade interior,  
ela teve então que exteriorizá-la por meio de imagens simbólicas,  
e dar a essa Divindade uma habitação nos templos  
representava o sinal arquitetural de seus significados cósmicos.

E a própria interioridade que ela buscava  
pedia uma profusão de símbolos externos,  
para que a complexidade das coisas interiores  
pudesse tomar corpo na imaginação e na visão física.

[...]  
as primeiras religiões  
foram criadas por homens  
que haviam alcançado a mais alta experiência mística e espiritual,  
e viviam em meio a uma massa humana que,  
em geral, vivia ainda sob a influência do universo físico;

os Upanishads, afastando o véu físico,  
criaram uma visão, uma experiência livre,  
transcendente e cósmica,  
que as épocas posteriores expressaram para o povo  
por meio de imagens  
contendo um vasto significado filosófico e intelectual  
do qual a Trindade (Brahma, Vishnu e Shiva)  
e as Shaktis de Vishnu e de Shiva  
são as figuras centrais;

os Puranas levaram ainda mais longe  
essa vontade de satisfazer o intelecto e a imaginação  
e tornaram a coisa viva para a experiência psíquica,  
para as emoções, para o sentimento estético e para os sentidos.

Uma tentativa constante para  
dar uma expressão integral, encantadora, efetiva  
às verdades espirituais descobertas pelos iogues e os rishis,  
a fim de torná-las acessíveis à natureza humana inteira,  
e fornecer os meios exteriores pelos quais a mente comum,  
a mente de todo um povo  
pudesse ser levado a aproximar-se delas

– esse é o sentido da evolução filosófico-religiosa da cultura indiana.